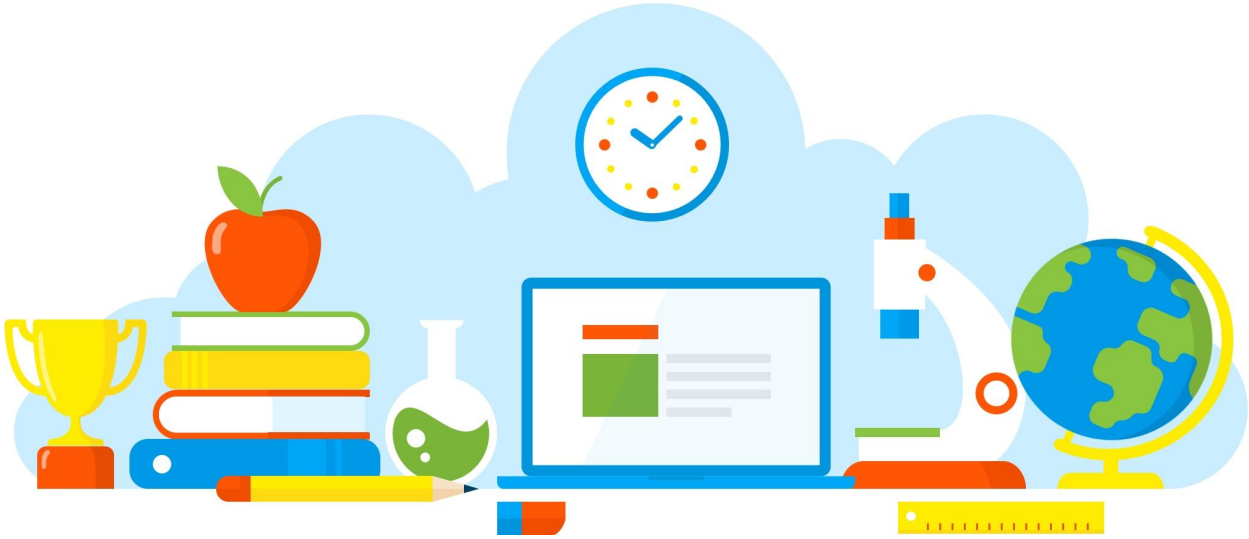

DIVULGAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

E. E. ANTONIO CARLOS DA TRINDADE

O Azul e Rosa da Diversidade Gênero

Diretoria de Ensino - Região Osasco

02/08/2021

Rua Geraldo Moran, 271 – Jd. Umuarama – Osasco-SP – CEP: 06030-060
Tel.: 2284-8100 - e-mail deosc@educacao.sp.gov.br

DIVULGAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

E. E. ANTONIO CARLOS DA TRINDADE

Diretor(a): Damares Souza Silva

Nome do Projeto/Ação/Evento: O Azul e Rosa da Diversidade Gênero

Objetivo do Projeto/Ação/Evento: Criar condições para que o estudante possa identificar e refletir sobre os padrões determinados sociais no que se refere a questão de gênero; Aplicar planos de aula que garantam contingências educacionais nas quais os estudantes possam refletir sobre os padrões sociais determinados para não diversidade de gênero em nossa sociedade; Promover condições para que os estudantes a partir do aprendizado do gênero "crônica" desenvolvam por meio da produção escrita desse gênero uma reflexão sobre a diversidade de gênero.

Descrição do Projeto/Ação/Evento: EE ANTONIO CARLOS DA TRINDADE
Diretoria de Ensino de Osasco - SP
Olimpíadas de Língua Portuguesa
7ª Edição – 2021
Professora: Damares Souza Silva

Relato de Pesquisa do Oitavo ano - Gênero Textual: Crônica

Tema: O Lugar Onde Vivo

“O azul e rosa da diversidade de gênero no lugar onde vivo”

No início de março deste ano as minhas gestoras apresentaram para nós professores o desafio de participar das Olimpíadas de Língua Portuguesa.

Confesso que me deu um frio na barriga participar de uma olimpíada, tenho pavor de tudo que envolva competição, não enxergo a competição como algo agregador, tenho a impressão que enquanto alguém é reconhecido merecidamente por um trabalho bem realizado, outros fazem trabalhos de excelência que não são reconhecidos, e isso me incomoda, mas vencer essa impressão ainda não era o meu maior desafio, a maior barreira a vencer era criar condições do estudante aprender o gênero crônica em plena pandemia quando, para manter o distanciamento entre os estudantes e evitar a contaminação pelo vírus da Covid 19, vive-se mais de uma modalidade de ensino na escola, ou seja, há o ensino presencial, o ensino remoto e o ensino híbrido.

E, por conta disso o estudante vem em dias intercalados para escola, alguns discentes, com recurso tecnológicos suficientes, assistem aula em

casa, outros não assistem porque não têm o recursos tecnológicos suficientes ou mesmo porque ainda estão em processo de aprender a cultura do ensino híbrido (escola-casa).

E, partindo dessa realidade, os questionamentos que surgiram foram: como seguir o passo a passo orientados pelo regulamento da olímpiada garantindo que todas as etapas fossem cumpridas vivendo três modalidades de ensino? Como elaborar e aplicar um plano de ensino capaz de atingir os objetivos de ensino e aprendizagem propostos para as Olímpiadas? Como garantir condições educacionais que sejam de fato significativas para os estudantes? Quais estratégias podem garantir e dar conta de ensinar aos estudantes as habilidades essenciais e de suporte do Currículo Paulista e da BNCC planejadas para o primeiro semestre e paralelamente ter um intenso programa educacional que garantisse ao aluno o pleno desenvolvimento da escrita da crônica? Enfim, as respostas para esses questionamentos surgiram na ação de fazer a ação educacional da Olímpiada.

Com o intento de atingir as metas do planos de educacionais planejados, para o primeiro e segundo bimestres, realizaram-se adequações nos planos de aulas de forma que houvesse o respaldo da aplicação desses planos e ao mesmo tempo os integrasse ao

percurso educacional proposto pela comissão das Olímpiadas.

Seguindo um plano de ensino com o passo a passo, adequado ao contexto de isolamento do site "Escrevendo o Futuro" contido no Caderno dos Docentes, o gênero "Crônica" foi apresentado aos alunos. E eles apreciaram a liberdade criativa que esse gênero proporciona ao escritor, e ficaram mais encantados com a possibilidade de colocar na escrita questões do cotidiano de forma bem humorada. A Ironia, figura de linguagem, frequente nesse gênero textual foi bem destacada pelos estudantes em suas respectivas escritas.

Um outro desafio enfrentado foi a escolha de um assunto que fosse significativo para o aluno pensando no tema "O lugar onde Vivo". Em maio deste ano, participei de uma orientação técnica na Diretoria de Ensino de Osasco referente a Educação Para as Relações Étnico- Raciais (ERER), programa onde atuo como interlocutora, onde o tema contemplado foi a diversidade e características do Gênero. Na referida formação, os temas focalizados estavam relacionados aos papéis sociais pré-determinados dos gêneros homem e mulher; as questões de identidade e condição de invisibilidade social das pessoas transgênero; o lugar social das pessoas homossexuais/homoafetivas;

questões relacionadas ao intersexo, bissexualidade e assim por diante.

Partindo do assunto desses temas, em decisão tomada, em conjunto com os pares e gestão da escola, optou-se por refletir sobre a diversidade de gênero na crônica e o assunto elegido foi “O Azul e Rosa da diversidade de Gênero No Mundo onde Vivo”.

O gênero Crônica e o tema elegido revelaram-se uma escolha espetacular para os alunos, eles começaram a apresentar ideias para as crônicas, como por exemplo, os pais de um bebê intersexo (gênero feminino e masculino) indo registrar a criança no cartório e a pergunta clássica “Qual o sexo do bebê?” e a resposta surpreendente dos pais dessa criança “Fomos abençoados: com o bebê que é menina e menino” e a “A cara de Interrogação do homem do cartório”; ou mesmo refletir sobre a condição aterradora da pessoa não se vê no gênero biológico em que nasceu ter que ficar escondida ou assassinada nesse corpo porque a sociedade pré-determinou que não há espaço no mundo para pessoas que não se reconhecem no gênero biológico em que nasceram; puderam pensar sobre o pesado papel da mulher que, na ânsia de ter equivalência de direitos em equiparação ao homem, tem ficado sobrecarregada com a praticas de: traçar a emancipação profissional; cuidar dos filhos, serviços

domésticos, etc. Muitas reflexões foram erigidas nesse processo no que tange ao tema e tais ilações sugerem que o tema foi bastante significativo para os discentes.

Quanto a materialidade do texto, identificaram-se vários pontos positivos, mas o destaque vai para a criatividade, a escrita dos estudantes emergiu, eles obtiveram condições de desenvolver o tema com facilidade. Os pontos de atenção identificados, entre vários outros, foram: a dificuldade em pontuar; e organizar o texto em parágrafos.

Por fim, os estudantes redigiram textos fantásticos! É realmente uma pena que não seja possível colocar todas as contribuições(redações) dos alunos nesta competição, entretanto os textos selecionados para participar desta Olímpiada honram todos os demais, eles representam uma metonímia da riqueza em forma de escrita que todos os estudantes, que participaram desse percurso educacaional , criaram.

Data de realização: 02/08/2021

Público Alvo: Alunos do oitavo ano

Equipe Organizadora: Gestão da EE Antonio Carlos da Trindade e Professora Damares

Quantidades de Participantes: 70

Impacto nos Resultados Educacionais da Escola: O gênero Crônica e o tema elegido revelaram-se uma escolha espetacular para os alunos, eles começaram a apresentar ideias para as crônicas, como por exemplo, os pais de um bebê intersexo (gênero feminino e masculino) indo registrar a criança no cartório e a pergunta clássica "Qual o sexo do bebê?" e a resposta surpreendente dos pais dessa criança "Fomos abençoados: com o bebê que é menina e menino" e a "A cara de Interrogação do homem do cartório"; ou mesmo refletir sobre a condição aterradora da pessoa não se vê no gênero biológico em que nasceu ter que ficar escondida ou assassinada nesse corpo porque a sociedade pré-determinou que não há espaço no mundo para pessoas que não se reconhecem no gênero biológico em que nasceram; puderam pensar sobre o pesado papel da mulher que, na ânsia de ter equivalência de direitos em equiparação ao homem, tem ficado sobrecarregada com a praticas de: traçar a emancipação profissional; cuidar dos filhos, serviços domésticos, etc. Muitas reflexões foram erigidas nesse processo no que tange ao tema e tais ilações sugerem que o tema foi bastante significativo para os discentes.

Parcerias Envolvidas: Gestão escolar

Fotos

LINHA DO TEMPO – EXEMPLAR 3 - FINAL Segunda produção do estudante- Crônica 1

Estudante: Gabriel Sousa Lopes -

"Azul e Rosa

Desde muito pequeno observo alguns comportamentos em casa: Como o fato da minha mãe sempre cozinhar o almoço e jantar enquanto meu pai assistia TV; ou o fato da minha mãe sempre cuidar da casa, enquanto meu pai trabalha quase 16 horas por dia; também, via que meu pai se vestia sempre com cores mais escuras como azul, preto e vermelho, enquanto minha mãe usava cores mais claras como rosa roxo e um azul mais claro.

Então coloquei na minha cabeça que tudo que meu pai fazia ou vestia era assim pra todos os homens, e tudo que minha mãe fazia ou vestia era assim para todas as mulheres.

Anos se passaram e eu hoje com 38 anos percebi que não é assim para todas as pessoas: já vi muitas mulheres se casando com outras mulheres; muitos homens se casando com outros homens; homens se vestindo igual mulheres; e mulheres se vestindo ou assumindo igual homens.

E, para mim, foi difícil aceitar essas pessoas até que meu filho veio e me disse que não se via como homem e isso me abalou muito. Demorei para entender que isso era normal e que eu não tinha o direito de tentar mudar meu filho. Hoje consigo entendê-lo no caso entendê-la."

Observação: Na produção final, as intervenções aplicadas trataram da pontuação, acentuações e ortografia, assim como a omissão de palavras.

LINHA DO TEMPO – EXEMPLAR 3 - FINAL Segunda produção do estudante- Crônica 1

Estudante: Gabriel Sousa Lopes -

"Azul e Rosa

Desde muito pequeno observo alguns comportamentos em casa: Como o fato da minha mãe sempre cozinhar o almoço e jantar enquanto meu pai assistia TV; ou o fato da minha mãe sempre cuidar da casa, enquanto meu pai trabalha quase 16 horas por dia; também, via que meu pai se vestia sempre com cores mais escuras como azul, preto e vermelho, enquanto minha mãe usava cores mais claras como rosa roxo e um azul mais claro.

Então coloquei na minha cabeça que tudo que meu pai fazia ou vestia era assim pra todos os homens, e tudo que minha mãe fazia ou vestia era assim para todas as mulheres.

Anos se passaram e eu hoje com 38 anos percebi que não é assim para todas as pessoas: já vi muitas mulheres se casando com outras mulheres; muitos homens se casando com outros homens; homens se vestindo igual mulheres; e mulheres se vestindo ou assumindo igual homens.

E, para mim, foi difícil aceitar essas pessoas até que meu filho veio e me disse que não se via como homem e isso me abalou muito. Demorei para entender que isso era normal e que eu não tinha o direito de tentar mudar meu filho. Hoje consigo entendê-lo no caso entendê-la."

Observação: Na produção final, as intervenções aplicadas trataram da pontuação, acentuações e ortografia, assim como a omissão de palavras.

Arquivo recebido em: 22/09/2021 15:27:13